

O Índice de Compreensão Verbal (ICV), no WISC-III, que avalia a habilidade de apreender conhecimentos adquiridos, resulta do desempenho nos subtestes Informação, Semelhanças, Vocabulário e Compreensão. O teste, na forma original, ao ser aplicado num grupo de 30 crianças e adolescentes com deficiência auditiva, foi traduzido para a língua americana de sinais e os escores do ICV mostraram-se rebaixados (médio inferior). Um trabalho similar foi desenvolvido no Brasil, no qual os itens foram traduzidos para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Este estudo objetivou apresentar alguns dados observados no desempenho de uma amostra brasileira nos subtestes que compõem o fator ICV. O teste adaptado foi administrado em 14 alunos surdos, de escolas de Pelotas e Rio Grande, RS, por bolsistas que dominavam LIBRAS. No subteste Semelhanças, que exige identificar a similaridade entre os dois conceitos ou objetos apresentados, as respostas referiram-se às diferenças entre os objetos, sendo associadas às situações concretas, demonstrando dificuldade no raciocínio abstrato. No subteste de informação, os dados mostraram que os alunos Surdos não parecem ter memorizado e assimilado os conteúdos dos itens relacionados com a vivência pessoal e o currículo escolar. No Compreensão, que envolve conhecimento de situações do cotidiano, os participantes não conseguiram dar dois argumentos diferentes nos itens que exigem duas respostas. No Vocabulário, 14 vocábulos não foram encontrados no dicionário de LIBRAS, indicando pobreza lexical da Língua. A semelhança dos sinais com significados diferentes e a falta de sinônimos para algumas palavras, pode representar uma limitação, evidenciando a necessidade de adaptações em todos os subtestes verbais.